



## SAÚDE PÚBLICA

# Variantes da dengue dificultam combate

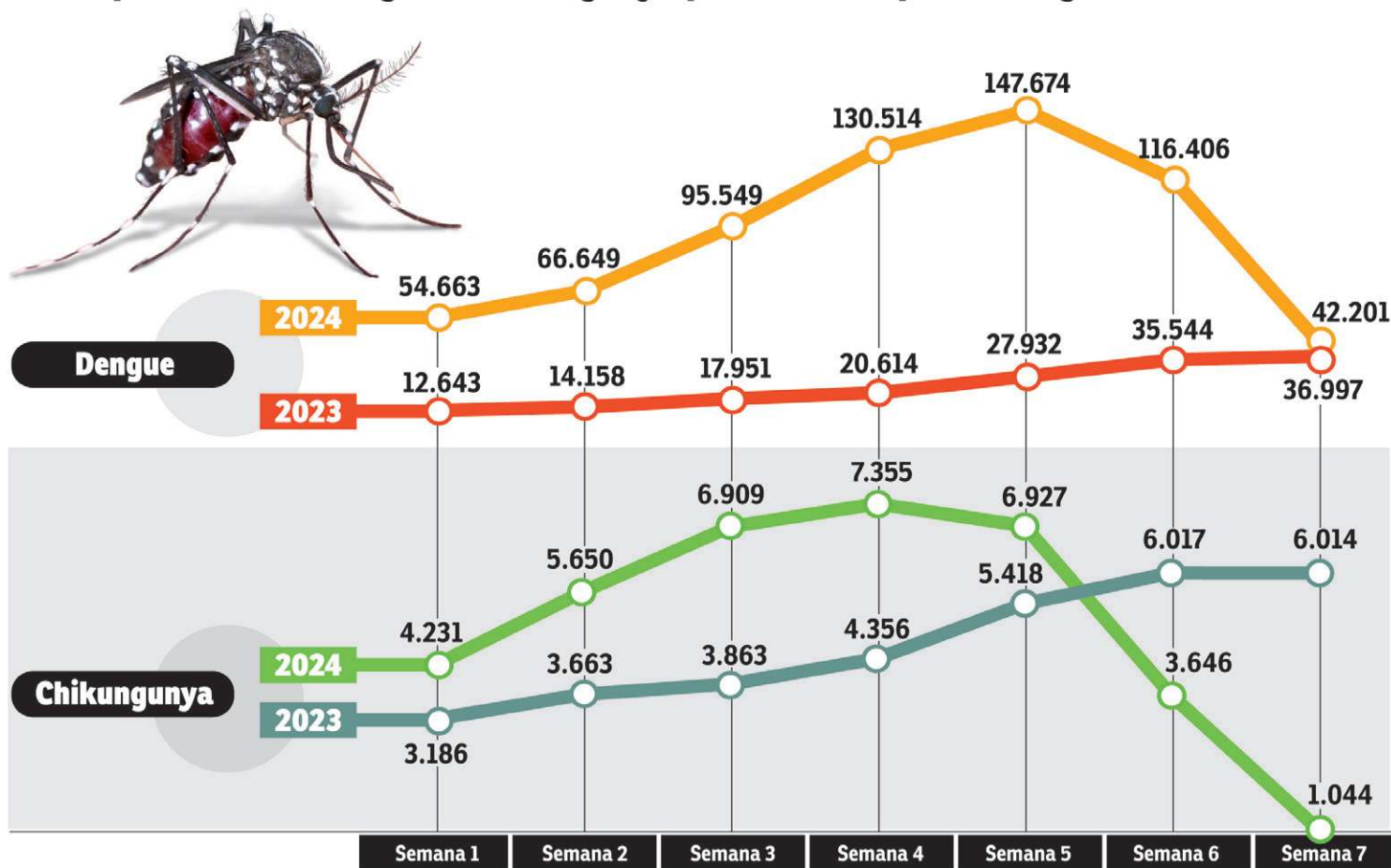
Mesmo que a pessoa já tenha pego a doença anteriormente, há risco de contrair outro sorotipo, alertam especialistas

» MARINA DANTAS\*

O aumento do número de casos de dengue no país acende uma luz vermelha sobre a doença que já está em estágio epidêmico. Nos dados mais atualizados da arbovirose divulgados pelo Ministério da Saúde, até a última segunda-feira (19/2), 653.656 casos prováveis de dengue foram registrados no Brasil, com uma taxa de incidência de 321,9 casos a cada 100 mil habitantes. Em comparação ao mesmo período de 2023, onde o número de casos prováveis era de 165.839, houve um aumento de cerca de 294%, quase o quádruplo do valor referente ao ano passado. O número de óbitos pela doença bateu a marca de 113 vítimas, e 438 casos estão em investigação.

Na análise da infectologista Naiira Bicudo, o grande aumento dos casos da doença em 2024 em relação ao ano anterior se dá pelo fato de muitas cidades terem concentrado a dengue sorotipo 1 em 2023. "Este ano estamos vivenciando o aumento do sorotipo 2 e em alguns lugares já há casos de dengue sorotipo 3", complementa. Esse fato ocorre por existirem quatro sorotipos de dengue. Mesmo que a vítima tenha sido infectada por um deles, ela não produzirá anticorpos capazes de combater as outras três variantes existentes, aumentando os riscos de quem já teve dengue pegar novamente. "Além disso, essa pessoa tem uma chance um pouco maior de desenvolver dengue grave caso seja infectada no futuro por um sorotipo diferente", acrescenta a médica.

### Casos prováveis de dengue e chikungunya por semana epidemiológica em 2023 e 2024



Fonte: Ministério da Saúde

Valdo Virgo/CB/D.A Press

"Dessa forma, a mudança no sorotipo que está em circulação permite que mais pessoas que nunca tiveram aquele sorotipo possam se infectar. Quanto maior o número de pessoas suscetíveis à doença, maior o número de pessoas que podem adoecer", explica a especialista. Entre as unidades federativas brasileiras, Minas Gerais lidera o

ranking de casos prováveis com 218.066 ocorrências. Em seguida vêm São Paulo, com 111.470 casos, e o Distrito Federal, que acumula 79.287 casos prováveis de dengue. Já no coeficiente de incidência, o DF é o primeiro da lista, com 2.814,5 casos a cada 100 mil habitantes. Minas Gerais aponta em segundo, com 1.061,7, seguido do Acre, com 644,7.

### Chikungunya

A chikungunya também ganha espaço entre as arboviroses. Segundo o Ministério da Saúde, 35.762 casos prováveis da doença foram notificados no país, um coeficiente de 17,6 casos a cada 100 mil habitantes. Sete óbitos já foram confirmados e outros 34 ainda estão em investigação.

A doença registrou uma queda nas últimas duas semanas epidemiológicas, mas o número de casos ainda se encontra elevado e preocupa especialistas. Na visão do infectologista do Hospital Anchieta Manuel Renato Retamozo Palacios, o aumento dos casos de chikungunya pode estar relacionado ao aumento da dengue. "Ambas as doenças são

transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. A presença desse vetor e as condições ambientais favoráveis (clima chuvoso e altas temperaturas) podem facilitar a transmissão de ambas as doenças simultaneamente", complementa. Outro fator decisivo para o avanço é a falta de imunidade na população a ambos os vírus, que contribui para a cocirculação e aumento significativo dos casos.

"O grande perigo do aumento da chikungunya é a possibilidade de surtos e epidemias que podem causar grande morbidade com sintomas debilitantes como febre alta, dor articular intensa, fadiga, e em alguns casos, pode haver complicações graves", alerta Palacios. A arbovirose pode levar a uma doença crônica, que se caracteriza por dores articulares, que afeta a qualidade de vida e capacidade de trabalho. "A cocirculação com outros vírus transmitidos pelo mesmo vetor, como a dengue e a zika, complica os esforços de prevenção e controle, exigindo uma abordagem integrada para o manejo desse tipo de infecção", finaliza o infectologista.

As autoridades sanitárias reforçam a importância dos cuidados para o controle de proliferação do mosquito transmissor de dengue, chikungunya e zika. É importante adotar uso de telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão, remover recipientes que possam se transformar em criadouros de mosquitos dos domicílios, vedar os reservatórios e caixas de água, desobstruir calhas, lajes e ralos.

\*Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

## » Entrevista | LUIZA BRUNET | ATIVISTA NA DEFESA DAS MULHERES

### Brasileiras sofrem violência pelo mundo

» VICENTE NUNES  
Correspondente

Lisboa — A Justiça espanhola vai divulgar, nos próximos dias, o resultado do julgamento do jogador brasileiro Daniel Alves, acusado de estupro de uma jovem imigrante na Espanha. Para a ex-modelo e ativista em defesa das mulheres Luiza Brunet, a sentença deve ser dura, servindo de exemplo a homens que se acham no direito de violentar quem quer que seja. A punição, acredita ela, mostrará, principalmente, aos jogadores de futebol, que ganham milhões, o quanto eles precisam se educar e ter limites.

Luiza se diz estarecida com o aumento da violência contra mulheres e chama a atenção para a enorme desproteção das brasileiras que vivem no exterior. Afirma que elas precisam denunciar, independentemente da condição legal delas. Mas é fundamental reunir provas.

A ex-modelo afirma, ainda, ver com muito orgulho a participação da filha Yasmin em um dos programas de maior audiência da tevê, o BBB. "É uma batalhadora, vencedora, que tem muito

a contribuir para o fortalecimento das mulheres", diz. A seguir, os principais trechos da entrevista concedida ao Correio.

**As mulheres brasileiras têm sido as principais vítimas de xenofobia em Portugal. Muitas são chamadas de putas, de prostitutas, de ladras de maridos. Como vê isso?**

Isso é inadmissível. E precisa ser combatido de todas as formas. Agora, não se trata de uma situação exclusiva de Portugal. Tenho viajado muito para falar com as mulheres brasileiras migrantes. Fico muito impressionada com a falta de Justiça na Europa, nos Estados Unidos. Na Europa, mais ainda, porque os governos não reconhecem a violência contra as mulheres como um problema a ser enfrentado. Só reagem com mais veemência se houver um feminicídio. Mas é preciso um olhar mais apurado, mais amplo, para se agir com mais rapidez.

**O Brasil está mais avançado no combate à violência contra as mulheres?**

Temos, no Brasil, a Lei Maria da Penha, que é recente e beneficia as mulheres. Mas precisa ser ajustada, porque a violência

Carlos Vieira/CB/D.A Press



**As brasileiras, quando saem do país, vão em busca de uma vida mais digna. Muitas se casam com homens agressores, que as transformam em empregadas domésticas, quase sem direitos"**

aumentou demais. O que eu vejo fora do Brasil é, talvez, uma falta de conhecimento por parte das mulheres brasileiras. Elas vão para o exterior acreditando que terão uma vida muito melhor do que aqui, que os maridos estrangeiros são melhores. Todos nós sabemos que a violência é democrática, não escolhe raça, cor, ideologia.

**Há muita ilusão nesse processo migratório?**

Com certeza. As mulheres brasileiras, quando saem do Brasil, vão em busca do que elas não têm, de uma vida mais digna. Muitas se casam com homens agressores, que as transformam em empregadas domésticas, quase sem direitos, nem de cobrarem respeito.

**Há uma expectativa em relação ao resultado do julgamento do jogador brasileiro Daniel Alves, acusado de estupro na Espanha. Como avalia esse caso?**

Uma punição exemplar dele será um divisor de águas. O crime foi identificado. Inclusive, ele tentou driblar o estupro com várias versões. Não acompanhei todo o processo, mas posso dizer que todos os estupradores devem ser punidos com rigor, independentemente de quem seja. Não é porque é o Daniel, é porque são homens que cometem esse crime. Eles quase nunca são punidos como deveriam. Por isso, se sentem autorizados a fazer qualquer coisa. É preciso ter limite.

**Como vê o suporte do governo brasileiro às mulheres vítimas de violência no exterior?**

Acredito que as pessoas que moram fora do Brasil têm um pouco de medo de buscar ajuda nos consulados, nas embaixadas. Contudo, para fazer uma denúncia de um fato grave, tem que constituir provas. Devem gravar tudo, guardar provas para quando precisarem. Temos de estar atentas, porque, infelizmente, a Justiça só atua se houver provas. Em casos de violência, antes de buscar ajuda em um consulado, tem de fazer, primeiro, a denúncia em uma delegacia.

**O maior medo das mulheres vítimas de violência no exterior é de deportação, de serem afastadas de seus filhos.**

Esse é um medo terrível, mas não pode ser um impedimento para que busquem proteção. Essas mulheres têm direitos como todos os cidadãos, elas trabalham, pagam impostos, contribuem para a economia dos países. Não estão ali só passeando. Muito pelo contrário. Trabalham demais, são abusadas, muitas vezes estão na clandestinidade, limpando, nas madrugadas, hotéis, casas noturnas, barzinhos, restaurantes. São violadas de todas as formas.

**Sua filha, Yasmin, está participando de um dos programas de maior audiência da tevê brasileira, o BBB. Como avalia essa decisão?**

A voz de qualquer mulher que tenha visibilidade é importante. Isso vale para a Yasmin, e não por ser minha filha. Ela tem uma carreira, é uma influenciadora. A Yasmin começou a trabalhar muito cedo, saiu de casa, estudou, fala idiomas, mora fora do Brasil. É empresária, atriz, modelo. E aonde ela pode ir, ela fala sobre esse crescimento da mulher, da capacidade feminina. O fato de estar no programa resultou em ataques. Fui obrigada a recorrer a advogados diante da misoginia contra ela, inclusive por parte de participantes do BBB, falando sobre o corpo, sobre a aparência dela. Mas ela é forte.